

ff

Aula 01
Didaquê • Carisma

A Bíblia”

— Escola Bíblica

Dida^{Caris}quê

Carisma

1. A Bíblia

A. Por que se chama Bíblia?

- a. Na Fenícia havia uma cidade portuária que exportava o papiro egípcio para a Grécia. Deste papiros eram feitos os rolos ou livros. O Nome da cidade era Biblos. A partir daí deriva-se o nome Bíblia (conjunto de livros) ou Biblioteca (onde se armazenam os livros).
- b. Bíblia, então, pode ser usada para qualquer coletânea de livros. Por isso, o nome correto seria **Bíblia Sagrada**, ou Livros Separados ou Santificados, que dá a eles um caráter religioso e de inspiração divina.

B. Composição

- a. A Bíblia Grega (Septuaginta) 46 Livros
A Bíblia Judaica - 39 Livros
A Bíblia Católica - 46 + 27 = 73 Livros
A Bíblia Protestante - 39 + 27 = 66 Livros
- b. Os livros a mais no Antigo Testamento da Septuaginta são chamados pelos católicos de **deuterocanônicos** (e por alguns protestantes de Apócrifos) são: Tobias, Judite, I Macabeus, II Macabeus, Sabedoria, Eclesiástico e Baruque, além de alguns acréscimos aos textos de Daniel e Ester.
- c. Fico com a recomendação de Lutero, que os colocava como uma coletânea separada, e em suas palavras são: *"livros que não são considerados como parte das Sagradas Escrituras, mas que são úteis e bons para a leitura"*
- d. Originalmente a Bíblia não era dividida em **capítulos e versículos**.
 - A. Os capítulos foram criados pelo Professor Stephen Langton, em 1227 d.C.
 - B. Em 1551 Robert Estienne (Robért E-tienna) que fez uma excelente tradução divergindo da versão oficial na época que era a Vulgata Latina, foi quem colocou o texto em versículos.
 - C. Em 1681 João Ferreira de Almeida traduziu dos mesmos textos que Estienne (Textus Receptus), o Novo Testamento para a Língua Portuguesa.

C. Como NÃO deve ser lida

- a. Não deve ser lida como um livro mágico, como se estivesse cheia de segredos e códigos ocultos.
- b. Também não é um livro histórico ou científico, como se contasse a história da humanidade. A Bíblia não é ciência, a Bíblia é Revelação.
- c. Ela também não é um romance. Romance é literatura moderna.
- d. Menos ainda praticar a *"Bibliomancia"*, abrindo a Bíblia em qualquer parte e supersticiosamente acreditando que aquele texto que caiu seja uma palavra de Deus para aquele momento.
- e. Também não devemos usá-la como amuleto de sorte. Exemplo: Bíblia aberta na estante para espantar maus espíritos, numa espécie de espantalho do mal.
- f. Tirar textos dos seus contextos, dando-lhes significados que nunca tiveram.

D. Como ela pode ser lida

- a. Meditação diária, para alimento da alma
- b. Uma busca por tranquilidade para nossa alma agitada
- c. Aumentar nosso conhecimento da busca e experiências com Deus que nossos irmãos no passado tiveram.
- d. Fortalecer e aumentar a nossa fé.

E. A importância de ser estudada

- a. Quando o texto foi escrito? Onde?
- b. Por que foi escrito?
- c. Para quem originalmente foi escrito e qual o entendimento daqueles primeiros leitores?
- d. O texto recebeu alguma influência cultural ou circunstancial na sua produção?
 - A. Exemplo: Sociedade Patriarcal, sociedade escravocrata, Monarquismo.
- e. Quais fontes foram utilizadas em sua composição? Foram consultados textos anteriores a ele? Quais?
 - A. Pode um escritor bíblico ter se apropriado de uma lenda ou mito para ter escrito um texto? Como isso era visto aos seus leitores e como é visto hoje? (novamente aqui o perigo do anacronismo na interpretação de um texto)
 - B. Existem livros que foram usados e que não são canônicos (parte da Bíblia Sagrada)?
 1. **Números 21:14,15**
É por isso que se diz no Livro das Guerras do SENHOR
 2. **Josué 10:13**
Livro de Jasar, Livro dos Justos
 3. **Lucas 1:1,2**
Muitos relatos foram escritos
 4. **Judas 14**
Enoque, o sétimo a partir de Adão, profetizou acerca deles
 5. **Judas 9**
Contudo, nem mesmo o arcanjo Miguel, quando estava disputando com o Diabo acerca do corpo de Moisés, ousou fazer acusação injuriosa contra ele, mas disse: "O Senhor o repreenda!"
- f. Permissões de um determinado estilo literário e uma leitura anacrônica de tal estilo. Exemplo: mito, parábola, lenda, contos populares, tradições orais.
- g. O principal: Qual a mensagem que o texto quer passar? O quê ou o por quê de cada história. O ensino por detrás do mito, lenda, parábola ou até mesmo de um fato histórico narrado.

F. O uso de ferramentas de interpretação

- a. Buscar o significado de uma palavra dentro do seu contexto em que foi escrita.
 - A. Quando Jesus diz numa parábola que o Samaritano derramou óleo e vinho sobre as feridas do homem que havia sido assaltado. Ali são palavras litúrgicas, cerimoniais, e ele estava falando com um Mestre da Lei que entendeu perfeitamente o que ele quis dizer.
- b. A harmonização com a arqueologia para as questões históricas.
 - A. Dizer que o mundo só tem 6 mil anos, por exemplo.
 - B. Cidade de **Jericó** já foi habitada desde 9000 AEC
 - C. **Çatalhöyük** 6700 AEC
 - D. www.geacron.com

- c. Situação histórica para não se cometer o erro do **anacronismo**.
 - A. Anacronismo é a falta contra a cronologia.
 - B. É quando se atribui a uma época, a um personagem da história, sentimentos, costumes que são de outra época. É como se aparecesse um computador na cena de um filme retratando o século XIX.
 - C. Ou quando interpretamos um texto, segundo o entendimento dos dias de hoje e não na ocasião em que foram escritos.
- d. Estudos antropológicos e sociológicos para se entender o comportamento de uma sociedade.
 - A. Exemplo: Rei com muitas mulheres
 - B. Se um livro é escrito na idade antiga dizendo que um determinado rei teve muitas mulheres, o livro está elogiando o rei falando do seu poderio e riqueza.
 - C. No entanto, se um livro escrito na idade média diz que um rei teve muitas mulheres, o livro estaria difamando tal rei, falando de sua devassidão.
- e. Estudar história e um pouco de cultura de países vizinhos para se entender o contexto em que tudo aconteceu.
 - A. Para não achar que os Hebreus eram os escravos que construíram as pirâmides do Egito, por exemplo.
 - B. Ou que Faraó era o nome próprio do rei do Egito dos tempos de Moisés e que sua esposa se chamava Cleópatra.
 - C. A propósito, Cleópatra era grega, e está historicamente mais perto do iPhone do que da construção das pirâmides do Egito.

2. A Oralidade

Transmissão de conhecimento através do tempo, encapsulando em histórias e lendas as verdades que quer se transmitir de geração em geração

A. Antes de ser registrado em livro, o conteúdo que formou os primeiros escritos bíblicos, eram tradições orais.

- a. A importância da oralidade é de difícil compreensão para uma cultura baseada na escrita, como a nossa.
- b. A maioria dos acontecimentos conservados na Bíblia são histórias contadas pelo povo e que foram passando de geração em geração.
- c. Eles também tinham a certeza de que Deus estava no meio de tudo isso, conduzindo e ensinando o povo com os acontecimentos.

B. A história contada

- a. Na perspectiva do governo vigente.
 - A. Os textos produzidos pelos sábios da corte.
 - B. A perspectiva de quem morava dentro do palácio e não no campo.
 - C. A necessidade de se criar uma identidade nacional e seus símbolos
- b. Na perspectiva do povo
 - A. A história na boca do povo se torna pintura, que não distorce a realidade, mas faz com que os acontecimentos ganhem vida. É assim que o povo preserva a sua memória. E isso vai sendo contado de geração para geração.
 - B. E, no meio de tudo isso, **a razão** pela qual as contam: a certeza de que Deus está no meio de tudo isso, conduzindo e ensinando o povo com os acontecimentos.

- c. E são nessas narrativas humanas, da história humana em sua busca pelo divino, é que iremos encontrar a revelação de Deus para nós.
- d. Ao ler a Bíblia, leia de coração aberto, para entender a história de Deus, dentro das histórias humanas.